

# Boletim Arteterapia

Julho/2022 - Ano 14 nº55

## Cursos de Expansão Inscrições Abertas

Inscrições em [www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)

### CURSOS DE EXPANSÃO CULTURAL

PRESENCIAL



#### ARTETERAPIA: NOÇÕES BÁSICAS EM ATELIER

Maria Alice do Val Barcelos

##### DURAÇÃO:

22/08/2022 A 24/10/2022

Departamento de Arteterapia  
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

##### HORÁRIO

2ª FEIRAS, DAS 10H30 ÀS 12H00

Mais informações e  
inscrições em  
[www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)

##### MATRÍCULA ATÉ:

18 DE AGOSTO DE 2022



Inscrições em [www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)

### CURSOS DE EXPANSÃO CULTURAL

ONLINE



#### A ARTE DE CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS NA CONTEMPORANEIDADE

Alessandra Giordano

##### DURAÇÃO:

01/09/2022 A 03/11/2022

Departamento de Arteterapia  
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

##### HORÁRIO

5ª FEIRAS, DAS 19H30 ÀS 22H30

Mais informações e  
inscrições em  
[www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)

##### MATRÍCULA ATÉ:

30 DE AGOSTO DE 2022



[www.arteterapia.sedes.org.br](http://www.arteterapia.sedes.org.br)  
[@arteterapiasedes](https://www.instagram.com/arteterapiasedes)

Departamento de Arteterapia  
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE



## Cursos de Expansão Inscrições Abertas

Inscrições em [www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)

**CURSOS DE EXPANSÃO CULTURAL** PRESENCIAL



**ARTETERAPIA E A HISTÓRIA PESSOAL VIVENCIADA: EM CONVERSA COM OBRAS DE MULHERES ARTISTAS**  
Iraci Saviani

**DURAÇÃO:**  
06/09/2022 A 29/11/2022

**HORÁRIO**  
3º FEIRAS, DAS 13H30 ÀS 16H30

**MATRÍCULA ATÉ:**  
04 DE SETEMBRO DE 2022

Departamento de Arteterapia  
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

Mais informações e inscrições em [www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)



## Próximo Evento do Departamento

Inscrições em [www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)

Departamento de Arteterapia  
INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE

O DEPARTAMENTO DE ARTETERAPIA DO INSTITUTO SEDES SAPIENTIAE  
CONVIDA PARA O ATELIÊ PRESENCIAL

**PENSANDO COM MEUS BOTÕES**

Um convite para fazer arte com botões.  
Explorar suas variedades e suas interações com as linhas. Resgatar a curiosidade das crianças, que são atraídas pelos materiais de costura.



**Cris Murad**  
Arteterapeuta, artista plástica e pedagoga

**Vagas limitadas!**  
Inscrições pelo site: [www.sedes.org.br](http://www.sedes.org.br)

**Inscrição: R\$50** (público em geral)  
**R\$45** (filiados à associações vinculadas à UBAAT)  
**R\$35** (filiados ao Departamento de Arteterapia do Sedes)

**Local:** Sala 28 do Instituto Sedes  
Rua Ministro Godói, 1484 - Perdizes  
São Paulo/SP

**05/08**  
das 14h às 17h

 \*não é preciso levar nenhum material

Pre  
sen  
cial

## Aconteceu no Departamento

### Ateliê de Modelagem: explorando o seu estado brincante.



Na tarde do dia 12/5, as Arteterapeutas **Iara Simonetti** e **Natália Pieczarka** ofereceram o **Ateliê de Modelagem: explorando o seu estado brincante**.

Logo no início, as participantes foram convidadas a se apresentar e contar para o grupo quais suas brincadeiras preferidas na infância. Na sensibilização, foi apresentado um gostoso vídeo, convite para a importância de lembrar da criança que brinca, imagina, cria e explora na sua curiosidade sem limites.

As etapas de produção da massa de modelar, com o incentivo das arteterapeutas, se tornaram um passeio nos sentidos e nas sensações. As lembranças que emergiram dessa vivência foram representadas na modelagem da massa.

Após a partilha tanto das sensações experimentadas, quanto da figura modelada, Iara e Natália propuseram que o grupo criasse uma história coletiva a partir da produção de cada participante.

E assim, de pedacinho em pedacinho, foi construída a várias mãos uma bonita história, representando o percurso vivido e os anseios de cada uma das autoras.

Foi um ateliê nutritivo, inspirador e cheio de magia. Daquela magia que só é possível, quando convocamos a nossa criança interior.



### Ateliê Penas ao Vento - a Palavra e as Redes



No dia 03/06, recebemos **Rita Cavaliere** (arteterapeuta e contadora de histórias), que ministrou o ateliê online **"Penas ao Vento: a palavra e as redes"**, que trouxe à pauta questões como: responsabilidades individuais e coletivas, julgamentos precipitados e compromissos com a verdade e o bem-estar geral.

Rita iniciou o encontro com uma breve roda de conversa. Em seguida, realizou a contação de duas histórias: Penas ao Vento e O Vinho e a Água. A primeira história demonstra os problemas que podem haver

em julgar um ato de maneira imediata, sem conhecer outros aspectos que envolvem esse ato.

A segunda história aborda a questão da responsabilidade coletiva, de que, para alcançarmos o bem de todos, todos devem fazer a sua parte.

Ao final de cada história, Rita convidou o grupo a registrar palavras que lhes ressoassem e, posteriormente, criar uma imagem a partir dessas palavras. Por fim, houve um momento de partilha, onde surgiram temas como: postura ética sendo fundamental para um bom funcionamento social, frustração quando o outro não cumpre com sua parte e possibilidades de reparações coletivas diante de erros e conflitos.

Foram histórias muito potentes, contadas de maneira tocante.

Trouxeram emoções e reflexões diante de nosso contexto atual.

## Aconteceu no Departamento

### Jornada "Engajamentos contemporâneos: conexões com o mundo e ações que transformam o agora"



No dia 01/07/2022, tivemos pelo Departamento de Arteterapia a Jornada "**Engajamentos Contemporâneos: conexões com o mundo e ações que transformam o agora**".

A abertura do evento foi realizada pela psicóloga, arteterapeuta e fundadora da especialização em Arteterapia do Sedes, **Selma Ciornai**, com a fala **Vicissitudes psíquicas e sofrimentos da sociedade do século XXI**, trazendo algumas inquietações que estamos vivenciando ao redor do mundo.

Sua fala foi cirúrgica ao contextualizar sofrimentos psíquicos na contemporaneidade, as relações de competitivamente e egotismo que o sistema neo liberal capitalista nos impõe, a desconexão com os outros com nós mesmos e como a arteterapia pode possibilitar uma mudança deste cenário.

Falou sobre sonhos, esperanças, sensibilidades contrastando com tantos retrocessos, violências, indiferenças, impotências em um contexto onde está tão difícil compartilharmos nossas vulnerabilidades. Trazendo o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, discorreu sobre o impacto da sociedade do cansaço na qual somos exploradores de nós mesmos em busca de realizações, o que faz com que fiquemos desconectados da natureza e de nós.

Também trouxe em sua fala recortes da crônica de Marina Colasanti "Eu sei, mas não devia" (veja na íntegra ao fim do boletim) e ressaltou que não devemos nos acostumar com tudo o que vemos. Desencantamento, indignação, impotência, são os sentimentos que mais imperam diante das barbáries que nos rodeiam, sejam bem perto ou pelos noticiários.

Selma afirma que a saída para nos reconectarmos é não ficarmos sós, é convivermos com pessoas que se importam, cuja sensibilidade está sendo cultivada e preservada. Diz ainda que, como terapeutas, é importante sermos uma presença que ajuda a reestabelecer a ponte interrompida da pessoa com o mundo, no qual não se sente pertencente. A arte e Arteterapia ajudam as pessoas a vislumbrarem um mundo melhor, a perceberem que a realidade pode ser transformada, a despertar a sensibilidade diante essa desconexão.

Ainda cita Perls que diz que "a terapia é boa demais para usar só em consultórios", ou seja, precisamos criar espaços e contextos onde não fiquemos sós, onde haja diálogos, onde podemos compartilhar sensibilidades, sonhos, esperanças, percepções e visões críticas para não nos acostumarmos. Não importa o alcance de nossas ações, mas sentir que fazemos algo em prol de um mundo melhor para não nos anestesiarmos.

Selma encerrou lindamente a sua fala cantando o Samba da Utopia.

Após essa abertura impactante, foi chamada a mesa "**A ação social como instrumento catalisador da cidadania**". O primeiro convidado a falar foi **Miguel Prata**, ator, diretor, professor e gestor cultural. Coordena dois programas de formação da Secretaria Municipal de Cultura: PIÁ e Programa Vocacional.

Miguel trouxe em sua fala três fragmentos de história que ecoam relações da arte com pedagogia e políticas públicas e que mostram a importância de estarmos na relação com os outros. Ele retoma um pouco o que Selma traz na abertura e relata como criar espaços de convívio e pertencer a um território influenciam no engajamento com a cidade, na relação com o sensível e na mobilização da percepção da cidadania.



## Aconteceu no Departamento

A primeira história que trouxe é de Celso Frateschi, que conta um pouco sobre a importância da mobilização de um grupo e de ações artísticas na formação de um espaço cultural que hoje é o Tendal da Lapa. Traz, também, Marilene Chauí, que fala sobre quatro perspectivas determinantes da proposta de cidadania cultural: uma definição alargada da cultura; uma definição da política da cultura; uma definição conceitual da cultura e uma definição dos sujeitos sociais como sujeitos históricos.

O segundo fragmento de memória é sobre a criação do núcleo de teatro vocacional, um programa público, e a história é de Maria Tendlau. Miguel ainda contextualizou alguns movimentos de artistas que influenciaram a criação de programas que consideram em suas ações o sentido de pertencimento, educações integradas e relação com o território.

O terceiro fragmento são depoimentos de dois artistas vocacionados. O primeiro é de Yves Remont e sua relação com a música, e o segundo é de Gabriel Andriola e sua relação com o teatro. Ambos relatando o impacto que isso trouxe para suas vidas.

Miguel finaliza sua fala ressaltando a busca da cidade como um lugar para ocupar e um lugar para habitar e comenta que acredita no vocacional ser um programa longo, pois sempre soube estar na tensão entre ação e cidadania e sociedade civil e poder público, sempre em movimento e se transformando.



Após a fala de Miguel, foi convidada à mesa a psicóloga, arteterapeuta e Coordenadora do Centro de Assistência e Desenvolvimento Social do Sedes, **Betania Norgren**.

Betania iniciou sua fala com a lembrança de uma frase que disse a uma amiga, que devemos ser uma pedrinha que lançamos no lago e que reverbera, que cada um de nós tem a sua contribuição dentro de uma rede. Sempre buscando trabalhar com ações sociais, trouxe conceitos de cidadania, direitos, deveres, justiça social e ressaltou que intervenção social não é caridade, mas é uma questão de responsabilidade social.

Trazendo estatísticas, a escassez de políticas públicas e o contexto de que a realidade não é igual para todos em nosso país, fala da importância de fazermos o que estiver ao nosso alcance e do objetivo claro, pensamento sistêmico, promoção de saúde e responsabilidade social na criação de ações sociais.

Em 2014, iniciou o NAS que hoje tem e busca intervenções sociais que possam ser replicadas e se tornarem políticas públicas para atender as diversas populações em situação de vulnerabilidade social. No centro, todos os departamentos do Sedes estão envolvidos. Betania contou sobre a importância da arte e da arteterapia nas intervenções, sendo uma linguagem acessível e que favorece a autoestima, a comunicação, a criatividade, o protagonismo social e a ressignificação do vivido.

Após a contextualização do centro e da arteterapia, Betania trouxe alguns projetos realizados nesta área: com crianças de uma escola pública trabalhando questões do socioemocional; em creche pró saúde com crianças, pais e professores; no NAS com professores da rede pública e com idosos.

Betânia enfatizou a palavra "catalisador" (que aumenta a velocidade de uma reação). Quando a gente está junto, a gente vira catalisador. Encerrou a sua fala contando a fábula do beija-flor como um convite para todo mundo poder fazer a sua parte, tanto no cuidado com o meio e com os outros quanto consigo mesmo.

Ambos, à frente de projetos artísticos, pedagógicos e terapêuticos, no âmbito público e privado, contaram um pouco de suas experiências dentro de projetos que dialogam com os tempos atuais tão urgentes e que trazem ações transformadoras.

## Aconteceu no Departamento



O evento foi mediado pelas arteterapeutas **Julia Fontes** e **Ligia Kohan** que seguiram conduzindo uma vivência arteterapêutica, na qual os participantes foram convidados a buscarem em suas casas algum elemento da natureza para observar, utilizando os cinco sentidos e, especialmente, o olhar curioso buscando a potencialidade desse elemento: a superfície, o que há dentro e no profundo (como uma semente de feijão que dentro possui um pé inteiro de feijão). O mesmo foi solicitado a experienciar, porém transpondo essa observação para os corpos: pele, fásia, até chegar na estrutura óssea, por meio do toque sutil e/ou da massagem. Por meio da expressão artística os participantes tornaram viva essa relação, esse bioma, entre natureza, humanidade, cuidado e arte!

Foi um encontro inspirador que reforça nossa fé no poder do coletivo e da arte para contribuir com ações que transformam o agora.

**Os vídeos de todas as lives e Jornadas realizadas desde 2020 podem ser vistas na playlist do Departamento de Arteterapia no Canal Youtube do Sedes ou em nosso site [www.arteterapia.sedes.org.br](http://www.arteterapia.sedes.org.br)**

## PL 3416/2015 pela regulamentação da profissão de arteterapeuta



UNIÃO BRASILEIRA  
DE ASSOCIAÇÕES  
DE ARTETERAPIA

A UBAAT - União Brasileira de Associações de Arteterapia tem nos atualizado constantemente sobre o processo do PL 3416/2015 que busca regulamentar a profissão de arteterapeuta.

É fundamental nos envolvermos nesse processo, valorizando e mostrando a importância da arteterapia dentro da sociedade.

*"A regulamentação da profissão de Arteterapia pode gerar mais empregos, proteger aqueles que já desempenham a atividade, garantir a qualidade da formação do profissional arteterapeuta, aumentar a segurança jurídica dos profissionais que atuam na área, estabelecer tetos salariais justos, atrair novos talentos e fortalecer associações de classe". (UBAAT, 2022)*

Você pode acompanhar toda a tramitação (que ocorre desde 2015)  
no site da camara dos deputados

(<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2024910#tramitacoes>)

<https://www.ubaatbrasil.com/>  
<https://www.instagram.com/ubaatbrasil>

## Eu sei, mas não devia, Marina Colasanti

Eu sei que a gente se acostuma. Mas não devia.

A gente se acostuma a morar em apartamentos de fundos e a não ter outra vista que não as janelas ao redor. E, porque não tem vista, logo se acostuma a não olhar para fora. E, porque não olha para fora, logo se acostuma a não abrir de todo as cortinas. E, porque não abre as cortinas, logo se acostuma a acender mais cedo a luz. E, à medida que se acostuma, esquece o sol, esquece o ar, esquece a amplitude.

A gente se acostuma a acordar de manhã sobressaltado porque está na hora. A tomar o café correndo porque está atrasado. A ler o jornal no ônibus porque não pode perder o tempo da viagem. A comer sanduíche porque não dá para almoçar. A sair do trabalho porque já é noite. A cochilar no ônibus porque está cansado. A deitar cedo e dormir pesado sem ter vivido o dia.

A gente se acostuma a abrir o jornal e a ler sobre a guerra. E, aceitando a guerra, aceita os mortos e que haja números para os mortos. E, aceitando os números, aceita não acreditar nas negociações de paz. E, não acreditando nas negociações de paz, aceita ler todo dia da guerra, dos números, da longa duração.

A gente se acostuma a esperar o dia inteiro e ouvir no telefone: hoje não posso ir. A sorrir para as pessoas sem receber um sorriso de volta. A ser ignorado quando precisava tanto ser visto.

A gente se acostuma a pagar por tudo o que deseja e o de que necessita. E a lutar para ganhar o dinheiro com que pagar. E a ganhar menos do que precisa. E a fazer fila para pagar. E a pagar mais do que as coisas valem. E a saber que cada vez pagar mais. E a procurar mais trabalho, para ganhar mais dinheiro, para ter com que pagar nas filas em que se cobra.

A gente se acostuma a andar na rua e ver cartazes. A abrir as revistas e ver anúncios. A ligar a televisão e assistir a comerciais. A ir ao cinema e engolir publicidade. A ser instigado, conduzido, desnortado, lançado na infundável catarata dos produtos.

A gente se acostuma à poluição. Às salas fechadas de ar condicionado e cheiro de cigarro. À luz artificial de ligeiro tremor. Ao choque que os olhos levam na luz natural. Às bactérias da água potável. À contaminação da água do mar. À lenta morte dos rios. Se acostuma a não ouvir passarinho, a não ter galo de madrugada, a temer a hidrofobia dos cães, a não colher fruta no pé, a não ter sequer uma planta.

A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá. Se o cinema está cheio, a gente senta na primeira fila e torce um pouco o pescoço. Se a praia está contaminada, a gente molha só os pés e sua no resto do corpo. Se o trabalho está duro, a gente se consola pensando no fim de semana. E se no fim de semana não há muito o que fazer a gente vai dormir cedo e ainda fica satisfeito porque tem sempre sono atrasado.

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma.

O **Boletim do Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae** é produzido bimestralmente. Participe da realização deste informativo contribuindo com informações, sugestões, dicas, indicações...

Basta enviar para [arteterapia@sedes.org.br](mailto:arteterapia@sedes.org.br)

*Expediente Boletim n°55/ano 14* - Departamento de Arteterapia do Instituto Sedes Sapientiae - *Colaboradores:* Anna Clara Hokama, Iara Simonetti Racy, Natália Pieczarka, Lígia Kohan, Rita Cavalieri e equipe docente e membros do Departamento.